



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ANA BEATRIZ COSTA PINHEIRO

INTERIOR DAS MEMORIAS

REDENÇÃO- CE

2024

ANA BEATRIZ COSTA PINHEIRO

INTERIOR DAS MEMORIAS

Trabalho de conclusão de curso (tcc) apresentado ao curso de bacharelado em humanidades (bhu) vinculado ao instituto de humanidades (IH) da universidade da integração da lusofonia afro-brasileira (unilab) como requisito final para obtenção do título de bacharelado em humanidades.

Orientadora prof. Rosalia Menezes

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Francisca Rosália Silva Menezes (IH/UNILAB)

Prof^o. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (IH/UNILAB)

Prof^o. Dr. Leandro de Proença Lopes (IH/UNILAB)

REDENÇÃO- CE

2024

TERMO DE APROVAÇÃO

Relatório de vídeo e Ficha Técnica de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como Requisito Parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Humanidades.

INTERIOR DAS MEMORIAS

ANA BEATRIZ COSTA PINHEIRO

Data de aprovação: 14 /11/24.

Nota: 10

REDENÇÃO-CE

2024

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, pois tudo o que conquistei até hoje é graças à presença em minha vida, que me sustenta e guia em cada etapa.

À minha família, meu alicerce e maior suporte, por todo amor, paciência e incentivo ao longo dessa jornada. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de dificuldade, oferecendo apoio, palavras de encorajamento e motivação para seguir em frente.

À minha orientadora, Prof.^a Rosália Menezes, minha eterna gratidão por toda dedicação, paciência e orientação. Sua contribuição foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui e realizar este trabalho com confiança e qualidade.

A todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram nessa trajetória, meu muito obrigado!

RELATÓRIO DE PESQUISA DO AUDIOVISUAL

Título: interior das memórias

Duração: 17:50

Ano: 2024

Local: comunidade De Poço da Tábua, Itapiúna-ce

Créditos do filme: Beatriz Pinheiro

Fotografia: Beatriz Pinheiro

Edição e Roteiro: Beatriz Pinheiro

Captação e edição de som: Ana Beatriz e Pedro Pinheiro

Trilha sonora: Asa branca (Luiz Gonzaga)

Pesquisa: Beatriz Pinheiro

Nome dos colaboradores

entrevistados :

Antônio Lopes de Queiroz

Clenilson Araújo

Maria Aparecida Pinheiro da Silva

Maria de Nazaré Ribeiro

Orientação de pesquisa : Professora Rosália Menezes

Resumo:

O presente relatório de audiovisual é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU). O documentário intitulado "Interior das Memórias", apresenta o depoimento de quatro moradores da Comunidade Poço da Tábua, localizada na região do Maciço de Baturité, na cidade de Itapiúna - CE. A cidade tem em torno de 220 habitantes e mais de 60 anos de existência. O audiovisual tem como foco central de pesquisa as narrativas dos moradores locais, explorando suas memórias, vivências e formas de sobrevivência na zona rural. Através dessas histórias, busca-se dar maior visibilidade as experiências vividas pela população rural do Maciço de Baturité, abordando temas como trabalho, espaço sócio-cultural, carências, desejos e dificuldades próprias de uma comunidade rural. A discussão teórica presente neste relatório e as reflexões trazidas no audiovisual possibilita um maior envolvimento e reconhecimento do papel da ancestralidade no espaço de identidade com a comunidade local. O trabalho no formato audiovisual é uma pesquisa participativa que conta com a colaboração dos sujeitos da pesquisa e tem uma abordagem qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade; Comunidade; Identidade; Memórias;

Sumário:

1. Introdução.....	8
2. Os Caminhos da Pesquisa: Conversas de Aprender a Ouvir.....	10
3. História e Dinâmica da Comunidade:.....	10
4. Economia Local e Sustentabilidade	11
5. Cultura, Ancestralidade e Vida Espiritual na Comunidade Rural....	12
6. Justificativa	13
7. Metodologia.....	15
8. Etapas de realização/ Roteiro	16
9. Considerações finais	22
10. Referências bibliográficas	23

Introdução:

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) em formato audiovisual, denominado "Interior das Memórias", tem como objetivo apresentar o espaço social e a identidade cultural da comunidade de Poço da Tábua, oferecendo uma visão abrangente e envolvente do cenário local. Este trabalho visa registrar as transformações sociais que ocorreram ao longo do tempo, capturando a beleza do local e explorando economia predominante na área rural, como a agricultura, o artesanato, a cultura artística e ainda a experiência jovem da vida acadêmica.

Por meio de entrevistas e coleta de informações, buscamos reunir narrativas que compartilhem as experiências dos moradores e suas diferentes perspectivas. Assim, o documentário pretende não apenas documentar a vida cotidiana da comunidade, mas também ressignificar suas vivências dando voz aos moradores da região, destacando aspectos importantes da ancestralidade, do espaço e da identidade local. Através das entrevistas realizadas com os quatro entrevistados colaboradores, conhecer mais e divulgar sobre o contexto histórico do local e suas vivências. Por tanto, realizei a pesquisa fílmica com caráter qualitativo, que se constitui por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro colaboradores, que serão apresentados por ordem de aparição no audiovisual.

Primeiramente, apresentamos Clenilson Araújo, sanfoneiro de 51 anos, que nasceu na localidade e se mudou para o município de Quixeramobim aos 1 ano e 7 meses. Anos depois, foi para Caucaia, onde iniciou sua carreira como músico e sanfoneiro. Atualmente, é proprietário de uma banda e se apresenta em Itapiúna e em outras localidades. Há 8 anos, ele retornou à sua cidade natal, e na entrevista, compartilhou suas reflexões sobre os aspectos do local.

A segunda entrevistada é com a jovem de 28 anos, Maria Aparecida, mais conhecida como Cidinha, estudante de Química na Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Quixadá, compartilha suas observações sobre as mudanças que ocorreram em sua comunidade, Poço da Tábua, ao longo dos anos.

Ela destaca tanto as transformações positivas, como a instalação de cisternas e o aumento da população.

Quanto os desafios enfrentados, como o fechamento da creche local e as dificuldades de acesso a serviços essenciais, especialmente durante os períodos de chuvas. Cidinha também reflete sobre os aspectos positivos e negativos de morar no interior. No final da entrevista, Cidinha expressa seu desejo de se mudar para uma cidade maior, buscando melhores oportunidades para si e uma vida mais confortável para seus pais.

A terceira entrevistada do documentário é Antônio Lopes de Queiroz, conhecido como Antônio Emílio. Nascido no distrito de Caio Prado, em Itapiúna, ele vem de uma família de agricultores. Casou-se com Dona Zuleide de Queiroz e se mudou para a comunidade de Poço da Tábua há mais de 39 anos, motivado pelo casamento de sua filha com um morador local. Durante a entrevista, Antônio abordará temas como segurança, a escola antigamente e a seca.

A quarta entrevistada é a dona Maria de Nazaré Ribeiro, mais conhecida como Nazinha, de 62 anos, costureira e artesã. Ela passou sua infância no interior e, aos 18 anos, mudou-se para Fortaleza, onde se casou e teve dois filhos. Anos depois, Nazinha se mudou para Brasília, onde viveu por 21 anos. No final de 2023, decidiu retornar à sua comunidade de origem, Poço da Tábua, em Itapiúna. Nazinha relatou sua chegada à comunidade ainda criança, aos 10 anos, vinda do município de Capistrano, devido ao trabalho de seu pai em fazendas alheias. Quando o trabalho em uma propriedade acabava, a família se mudava para outra, e foi assim que ela chegou à comunidade. Após aproximadamente 10 anos, Nazinha se mudou para a capital, mas agora, com o passar dos anos, retornou ao interior. Ela compartilhará suas impressões sobre as mudanças que observou na comunidade durante o tempo em que esteve fora e as dificuldades que enfrenta ao viver na cidade com a idade avançada.

Os Caminhos da Pesquisa: Conversas de Aprender a Ouvir

Na etapa de pré-produção do projeto audiovisual, senti a necessidade de compreender de maneira mais profunda as opiniões, memórias e expectativas dos moradores da Comunidade Poço da Tábua. Para isso, elaborei uma série de perguntas que serviram como base para entrevistas orais e conversas informais, aproximando-me da realidade vivida por essas pessoas. Essas interações, carregadas de um tom de informalidade e abertura, tornaram-se registros valiosos no meu caderno de campo, este que foi um importante instrumento na coleta de dados no percurso da pesquisa, ajudando a moldar o direcionamento da pesquisa e a delimitar o grupo focal de entrevistados.

Na escolha dos colaboradores, busquei incluir uma diversidade de perspectivas que pudessem refletir a riqueza de experiências e histórias da comunidade. As diferenças de idade, gênero e ocupação foram critérios importantes para assegurar que a multiplicidade de vozes fosse ouvida e respeitada. Cada entrevista revelou não apenas a história de vida individual de cada participante, mas também a forma subjetiva com que eles constroem e entendem a comunidade em que vivem. Através dessas conversas, aprendi a ouvir, a valorizar as nuances das histórias contadas e a entender que cada voz carrega uma visão única sobre o passado, o presente e o futuro da comunidade de Poço da Tábua.

História e Dinâmica da Comunidade:

A comunidade de Poço da Tábua é formada principalmente por quatro grandes famílias: Pinheiro, Mendes, Ferreira e Temóteo. Essas famílias, que residem na região há várias gerações, desempenharam um papel crucial na formação e no desenvolvimento da comunidade. A dinâmica de crescimento da comunidade pode ser ilustrada pelas interações entre essas famílias, especialmente através de casamentos, como por exemplo, entre membros das famílias Ferreira e Pinheiro. Esses casamentos não apenas fortaleceram os laços entre as famílias, mas também contribuíram para o

crescimento populacional, à medida que os descendentes formavam novas famílias e expandiam a comunidade de forma gradual e natural. A história da comunidade remonta a cerca de 60 anos, com a chegada da família Temóteo, que foi a primeira a se estabelecer na região. A partir desse núcleo inicial, outras famílias começaram a se fixar no local, atraídas pela oportunidade de construir uma vida em meio à simplicidade e aos recursos naturais que a região oferecia. Assim, Poço da Tábua foi se desenvolvendo de maneira orgânica, com a colaboração mútua e a ajuda entre os moradores sendo características marcantes desde o princípio. Ao longo dos anos, a comunidade se consolidou como um lugar de convivência harmoniosa, calorosa e respeitosa. Embora divergências ocasionais sejam inevitáveis em qualquer grupo social, elas nunca foram suficientes para comprometer a coesão e a unidade que definem a vida comunitária em Poço da Tábua. As tradições culturais e os valores compartilhados, transmitidos de geração em geração, continuam a ser o alicerce da identidade da comunidade, mantendo viva a memória dos que vieram antes e garantindo que o espírito de união e solidariedade permaneça forte entre os moradores atuais.

Atualmente, a maioria dos jovens que busca um futuro mais promissor acaba optando por se mudar para outra cidade para estudar ou trabalhar, visando oferecer uma vida melhor para suas famílias. No entanto, alguns optam por permanecer na comunidade, onde constroem suas próprias famílias, casam e têm seus filhos, mantendo viva a tradição de vida simples e comunitária que caracteriza Poço da Tábua.

Economia Local e Sustentabilidade:

A principal fonte de sustento dos moradores é a agricultura, com grande parte da população criando filhos e netos através do cultivo de milho, feijão e abóbora, cujas produções são comercializadas internamente. Além disso, a criação de gado, ovelhas e aves desempenha um papel crucial na manutenção econômica da comunidade. A criação de aves, por exemplo, é uma das principais fontes de renda, com os moradores vendendo ovos e os próprios animais. E além disso, a comunidade é cercada por mais de dez açudes, que desempenham um papel essencial na vida local.

Essas águas são amplamente utilizadas para diversas finalidades, incluindo

banho, irrigação de plantações e fornecimento de água para os animais. Em 2015, foram instaladas cisternas para armazenar água da chuva, essencial durante os períodos de seca. Esse sistema não só garante o abastecimento de água potável, mas também promove a sustentabilidade e a segurança hídrica da comunidade.

Cultura, Ancestralidade e Vida Espiritual na Comunidade Rural:

A comunidade é um espaço rico em cultura e tradições, onde as práticas e crenças são mantidas vivas e desempenham um papel fundamental na identidade local. Entre os eventos mais marcantes, destacam-se as vaquejadas, onde tanto vaqueiros quanto vaqueiras competem em uma prova que exalta a coragem e habilidade dos participantes. Outro momento de integração e lazer é o futebol aos domingos, que reúne famílias inteiras para momentos de descontração. A "pega de boi no mato" também é uma prática valorizada, em que vaqueiros se desafiam a capturar um boi solto no meio da vegetação, demonstrando destreza e resistência. Já a ancestralidade é um pilar essencial da vida na comunidade, refletida em objetos e práticas que são preservados ao longo das gerações. Potes de cerâmica, filtros de água de porcelana e barro, além do uso do fogão a lenha, são exemplos de heranças culturais que permanecem presentes nas residências locais. Esses elementos não apenas perpetuam as tradições, mas também reforçam a conexão com as gerações passadas, criando uma ponte entre o passado e o presente.

No campo da espiritualidade, a comunidade abriga dois grupos religiosos principais: católicos e evangélicos. A prática do Terço dos Homens, realizada toda sexta-feira, é uma tradição católica que reúne a maioria dos homens da comunidade, promovendo a unidade e o apoio mútuo. Aos domingos, o culto evangélico serve como um momento de encontro e devoção para os membros que seguem a fé protestante. Essas práticas religiosas ilustram a diversidade espiritual da comunidade, evidenciando o respeito e a convivência harmoniosa entre os diferentes grupos religiosos.

Justificativa / referencial teórico:

A escolha do formato audiovisual para o TCC "Interior das Memórias" surgiu durante uma disciplina de Metodologia, na qual fomos desafiados a criar um vídeo que explorasse um aspecto significativo de nossas vidas. Inspirei-me no local onde nasci e cresci, a comunidade de Poço da Tábua, situada na região do Maciço de Baturité, Itapiúna - CE, com o objetivo de mostrar minha ancestralidade e cultura de maneira autêntica. Inspirado pela abordagem do documentarista Eduardo Coutinho, que valoriza a liberdade e a autenticidade nas entrevistas, o documentário busca oferecer um retrato que tem um caráter de intimidade comunal revelada, mas também de desvelamento da geografia, é notório a importância da água como elo integrador de interesse e respeito que se manifesta nas falas de todos os colaboradores entrevistados. Adotei uma perspectiva que procura evidenciar os modos de vida do cotidiano dos moradores e a cultura local, marcada pela agricultura que sustenta muitas famílias. Essa abordagem permite apresentar diferentes visões e experiências dentro da comunidade, capturando as variadas vivências humanas e as transformações históricas e sociais que moldam a identidade da região.

Conforme Salles (2004) argumenta, o uso de uma linguagem que transcenda a mera transmissão de informações é crucial para capturar a essência das pessoas em suas interações autênticas. Já Eduardo Coutinho exemplifica essa abordagem ao permitir que seus entrevistados se expressem livremente, sem a imposição de uma narrativa pré-estabelecida, criando um espaço onde o acaso e a surpresa moldam o resultado final. Aplicando essa metodologia, "Interior das Memórias" busca explorar as narrativas dos moradores de Poço da Tábua de forma espontânea e sincera, valorizando o momento único de cada entrevista.

Adicionalmente, Gurgel, em "A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação", destaca como a produção audiovisual pode influenciar nossa percepção de tempo, espaço e realidade. Através da lente da câmera, manipulada pelo olhar do cineasta, o documentário redimensiona o tempo e o espaço vividos pelos moradores, oferecendo novas informações e perspectivas sobre suas vidas e a história da comunidade. Esse redimensionamento é

essencial para compreender as transformações sociais e a economia predominante na área rural, como a agricultura, que são temas centrais do documentário.

O artigo "Cinema e Educação: um caminho metodológico", de Elí Henn Fabris, complementa essa visão ao afirmar que a experiência audiovisual pode ser vista como uma viagem que nos transporta para diferentes mundos culturais e realidades. Ao assistir "Interior das Memórias", o público é convidado a explorar a cultura, os costumes e a história de Poço da Tábua, ampliando seu horizonte cultural e vivenciando novas experiências através das histórias compartilhadas pelos moradores. A pesquisadora Manuela Penafria (2001) em seu artigo "O Ponto de Vista no Filme Documentário," comenta que a organização de elementos como entrevistas, som ambiente e imagens reflete a interpretação pessoal do documentarista sobre o tema abordado. Através da seleção e combinação criativa desses elementos, o documentarista comunica ao espectador um ponto de vista específico sobre o assunto tratado. Para o projeto audiovisual sobre a comunidade Poço da Tábua, essa abordagem é indispensável, pois a escolha cuidadosa e criativa dos elementos permitirá uma apresentação que reflete de forma delicada as experiências e perspectivas dos moradores. Assim, o documentário não apenas documenta a realidade, mas também expressa uma visão pessoal, subjetiva e interpretativa da vida na comunidade. Portanto, a escolha do formato audiovisual para este TCC justifica-se pela sua capacidade única de capturar e transmitir, mais de perto, a autenticidade das experiências humanas, além disso, redimensionar nossa percepção de tempo e espaço, e proporcionar uma imersão cultural profunda. O documentário "Interior das Memórias" não apenas documenta a vida cotidiana da comunidade, mas ressignifica suas vivências, destacando aspectos importantes da ancestralidade, do espaço e da identidade local. Através de entrevistas realizadas com três colaboradores, o documentário busca aprofundar o entendimento do contexto histórico do local e das vivências de seus moradores, promovendo uma reflexão sobre ancestralidade, espaço e identidade na comunidade de Poço da Tábua.

Metodologia:

O desenvolvimento do audiovisual "Interior das Memórias" teve início com uma reunião com minha orientadora, Rosália Menezes, na qual apresentei minhas ideias e possíveis temas para o TCC. Após essa discussão, foi definido o tema central. No percurso das orientações foram sendo definidos o roteiro e os caminhos da pesquisa. Concentrei meu foco em minhas raízes e ancestralidade da minha comunidade, mas buscando trazer o contraste entre a vida no interior e a vida urbana.

Com o tema estabelecido, iniciei uma fase de pesquisa exploratória junto aos moradores locais da comunidade, buscando entender melhor o contexto, a história, e as dinâmicas culturais da região. Esse contato inicial foi essencial para identificar pessoas que pudessem colaborar com o projeto e enriquecer o documentário com diferentes perspectivas.

Optei por entrevistar quatro moradores locais, cada um com uma visão única sobre o interior, de profissões diferentes e olhares diferentes sobre o lugar. Antes das gravações, realizei visitas a cada colaborador para explicar o projeto detalhadamente e discutir o melhor local e data para as entrevistas. A indicação da orientadora foi a realização de um contato prévio, o que foi crucial para criar um ambiente de confiança e garantir que os entrevistados se sentissem confortáveis ao compartilhar suas histórias.

O roteiro das entrevistas foi elaborado juntamente com a construção de um questionário semiestruturado, permitindo uma condução flexível e possibilitando a exploração mais profunda dos temas relevantes, como memórias do passado, transições de vida, aspectos culturais e as mudanças percebidas ao longo do tempo. Durante as entrevistas, utilizei um caderno de campo para registrar observações e percepções adicionais que complementaríamos a pesquisa qualitativa e descritiva.

Para garantir uma qualidade técnica adequada ao audiovisual, utilizei dois celulares, capturando tanto o áudio quanto diferentes ângulos das entrevistas. Esse recurso permitiu uma maior riqueza visual e sonora no resultado final. Além disso, fiz registros visuais do local, capturando paisagens e cenas que complementam as histórias narradas e ajudam a contextualizar visualmente o documentário. A metodologia adotada foi inspirada no modo de abordagem do documentarista Eduardo Coutinho, o mesmo se concentra em capturar a palavra em ação, focando no presente dos acontecimentos e nas particularidades das pessoas envolvidas. Assim, inspirada nessa abordagem metodológica de Coutinho, busquei retratar rostos e vozes sem tentar forçar sínteses ou teorizações, permitindo que os entrevistados expressassem livremente suas vivências e percepções.

Etapas de realização/ Roteiro:

O processo de criação do documentário "Interior das Memórias" foi dividido em várias etapas de realização:

Etapa 1:

Visitas aos colaboradores e entrevistados em conversas informais, mas já com o caderno de campo em mãos. Em um segundo momento e já com o questionário semiestruturado, foram iniciadas as entrevistas com os moradores que possuem uma rica história relacionada ao interior: Maria de Nazaré, Maria Aparecida, Antônio Emílio e Clenilson Araújo. Utilizamos câmeras de qualidade para capturar não apenas as falas, mas também uma perspectiva da ecologia dos locais visitados.

Etapa 2:

Decupagem do Material Bruto: Após as gravações, realizamos a decupagem, onde assistir a todo o material coletado para identificar as melhores falas e momentos que refletissem as experiências e sentimentos dos entrevistados.

Etapa 3:

Montagem e edição: A montagem e a edição do material bruto foi uma etapa vital, organizamos as entrevistas e as imagens capturadas em uma narrativa coesa. Buscamos criar um fluxo que respeitasse a linearidade das histórias, intercalando falas com imagens que representassem o cotidiano e a cultura do interior.

Etapa 4:

Seleção de Imagens: Na escolha das imagens, optamos por uma combinação de fotografias em preto e branco (PB) e coloridas. As imagens em preto e branco foram utilizadas com intuito de evocar a nostalgia e a história, enquanto as coloridas trouxeram à tona a vitalidade da cultura local. Nesse momento foi apresentado o material para a orientadora, professora Rosália Menezes, nesse ponto ela sugeriu algumas transformação em alguns pontos do audiovisual, dando uma dinâmica mais equilibrada no tempo das falas das personagens entrevistadas.

Etapa 5:

Edição das Fotografias: A edição das fotografias foi cuidadosa, buscando realçar elementos que se conecta emocionalmente com o espectador. Selecionamos imagens que ilustrassem não apenas os locais, mas também momentos significativos da vida dos entrevistados e do meu caminhar nos lugares da comunidade buscando evidenciar a flora do local e a fauna, animais dos quintais e dos arredores que são parte da riqueza local.

Esse processo foi importante, pois havia uma tentativa de capturar o que há de mais essencial do interior e as memórias que refletem a identidade de cada um dos personagens, resultando em um documentário que celebra a herança cultural, a ecologia da vida local reunindo um pouco das histórias de vida da nossa comunidade.

O trabalho foi realizado utilizando o aplicativo CapCut para a edição de vídeo, garantindo uma montagem mais dinâmica e acessível. A captação de áudio foi feita por meio do aplicativo Gravador de Voz, o que permitiu uma melhor qualidade na coleta das falas dos entrevistados. Para a filmagem, foram utilizados dois celulares, otimizando a captura de diferentes ângulos e garantindo uma boa cobertura visual.

As principais dificuldades enfrentadas durante o processo foram relacionadas ao tempo disponível de conversa com os entrevistados colaboradores, que se mostrou, algumas vezes, limitado. Além disso, a fase de edição foi desafiadora, pois demandou um tempo considerável e exigiu maior atenção devido à sua complexidade.

Registro fotográfico do local:

Fotografia 1: Flamboiã verde



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Fotografia 2: fogão a lenha



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Fotografia 3: casa típica do interior



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Fotografia 4: Gotas de chuva sobre a rosa



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Fotografia 5: Plantação de feijão



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Fotografia 6: estrada velha



Fonte: arquivo pessoal (2014)

Fotografia 7: açude nossa senhor
ao Aparecida



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Fotografia 8: Borboletas voando
redor ervas de touro



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Roteiro de perguntas:

- Qual o seu nome e quantos anos você tem?**
- Você poderia contar um pouco sobre a sua história de vida?**
- Poderia compartilhar alguma experiência significativa que você viveu em Poço da Tábua?**
- Quais são os aspectos positivos e negativos de morar no interior?**
- Quais foram as mudanças mais significativas que você observou em Poço da Tábua ao longo dos anos?**
- Poderia falar um pouco sobre a história de Poço da Tábua?**
- O que o motivou a decidir morar no interior?**

Considerações Finais:

Enxergo este trabalho como um processo que está sempre em aberto. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato audiovisual é, sem dúvida, um momento de reflexão, de encontro e um registro da memória viva das pessoas, personagens que relatam suas vivências em seus modos de vida no lugar que habitam. O processo de criação e a experiência me proporcionou uma aprendizagem e um amadurecimento dos modos de ver e ouvir, abrir a câmara para o mundo, perceber a paisagem ao redor, escutar as falas dos membros da minha comunidade, um aprendizado que me surpreendeu, pois o audiovisual é um documento e produto artístico, ao longo da pesquisa ampliei a minha compreensão da importância do trabalho de conclusão do BHU em audiovisual como um exercício de aprendizagem e ferramenta de transformação.

A produção do meu documentário não foi apenas uma tarefa técnica, mas uma imersão nas histórias contadas pelas vozes dos entrevistados, revelando a riqueza da ancestralidade e da cultura local e dos espaços de trabalho e sobrevivência no contato com os moradores. Ao finalizá-lo, percebo que um olhar crítico e atento se tornou fundamental para captar a complexidade das narrativas que compõem parte desse tecido social, que é sempre coletivo e se transforma com o tempo.

As práticas de aprendizagem do olhar foram centrais nesse processo. Na minha perspectiva a imagem, em um documentário é composição que reúne espaço geográfico ao espaço social, que não apenas registra, mas também interpreta e dá significado às realidades que busco representar. Cada escolha estética — desde a iluminação até os ângulos de filmagem — carrega uma intenção que pode influenciar a percepção do espectador. Ao olhar para as imagens que construí, reconheço que elas são mediadoras de um discurso que precisa ser respeitoso e fiel às experiências narradas.

Refletir sobre a imagem enquanto produção social do olhar me fez entender como as realidades são construídas por meio das representações de pessoas e grupos e que cada depoimento resgata não apenas a história individual, mas também um contexto mais amplo que dialoga com questões sociais, econômicas e culturais.

Ao colocar em destaque a vida no interior e as mudanças provocadas pela migração, meu documentário, assim espero, se torna uma ferramenta de conscientização de construção de uma memória crítica, proporcionando um espaço para que essas vozes sejam ouvidas. Finalizando, a experiência de produzir este TCC, no formato audiovisual, ampliou minha compreensão sobre o poder da imagem como meio de comunicação e expressão cultural. Através deste trabalho, não apenas honrei minhas raízes, mas também contribuí para um diálogo mais profundo sobre a identidade e a memória coletiva da minha comunidade. Espero que meu documentário possa inspirar outros estudantes pesquisadores a explorar suas próprias histórias e a reconhecer a importância das narrativas que, muitas vezes, permanecem silenciadas.

Referências bibliográfica:

FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. São Paulo: Psicologia USP, 2009.

FABRIS, E. H. Cinema e Educação: um caminho metodológico. Educação & Realidade, v. 33, n. 1, 30 maio 2008.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./jun. 2008.

PENAFRIA, Manuela. O ponto de vista no filme documentário. Universidade da Beira Interior, Departamento de Comunicação e Artes, 2001.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educação e Pesquisa, v. 36, n. 1, p. 281–295, abr. 2010.

SALLES, J. m. (2004). Prefácio. in C. Lins, O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo (pp. 7-10). rio de Janeiro: Jorge Zahar.